



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0786 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 19 SET 2016

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 18 de setembro de 2016, na editoria “**VOCÊ FAZ A HISTÓRIA**”, sob o Título “**Sônia Guzzi, mulher de rara luz!**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires, e a homenageada.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho” 19 de setembro de 2016.

ELIAS CHEDIEK

Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>04 OUT. 2016</u>
Presidente

Sônia Guzzi, mulher de rara luz!

Foto: Cláudia

"Tenho meus projetos, mas sempre peço bênção a Deus que se for bom para mim e para as pessoas, que aconteça se não está tudo bem"

• Célia Pires

Sônia Maria Souza Guzzi ou simplesmente Sônia Guzzi é uma mulher notável. Ela faz parte da Academia Araraquarense de Letras e da Associação de Escritores de Araraquara. Só para se ter uma ideia ela é a autora de um lindo projeto, o "Poesia, cor e som da cidade", onde vários autores tiveram suas poesias e desenhos grafados nos muros da cidade, principalmente em muros de escolas.

O projeto faz parte de um outro, o 'Projeto Afeto e da paz'. Surgiu quando um vizinho foi baleado e Sônia chamou os outros vizinhos para tomarem algumas medidas de segurança, porém o projeto não decolou. Mas o 'Poesia' sim e contou com a parceria e colaboração de várias pessoas. "Os artistas pintando e ver o contato com eles tem com a comunidade é uma coisa linda. Ver dizerem que tem que cuidar que não pode estragar, respeitarem, darem ideias. No próximo mês mais um muro vai ser pintado através do projeto", diz uma empregada Sônia.

Um pouco de Sônia

Sônia conta que nasceu em Araraquara no dia 28 de maio de 1953. É filha de Joana e de Júlio e irmã de Rute, Maria Helena e do saudoso Antônio. Mãe de Vanessa casada com Arthur, de Desirê que é casada com Brune de Igor casado com Patrícia. E avó amorosa de Sophia de 6 anos e de Lorenzo de 3.

Os pais moravam na Usina Tamoio. Seu pai era operário e sua mãe até os seus quatro anos trabalhava na lavoura. Assim quem cuidava dela era Rute, sua irmã mais velha e por quem tem verdadeira adoração.

A vida na usina era gostosa, o quintal cheio de árvores frutíferas. Uma infância livre, gostosa, de

poder brincar no quintal, na rua com os amigos.

Mas uma coisa marcante para Sônia é que o pai era também barbeiro e contador de histórias. À noite várias crianças se reuniam e se sentavam nos degraus de sua casa e seu pai ficava contando histórias de terror, daquelas que depois não se conseguia dormir de tanto pavor. Não era muito pedagógico, mas adoravam!

Fez primário, ginásio e admissão na escola da usina, a Comendador Pedro Morganti.

No Santana

Sônia morou na Usina Tamoio até os seus 17 anos quando o pai aos 63 anos foi desligado da empresa e se aposentou. Com isso a família se mudou para o bairro Santana.

Assim foi estudar. Fez contabilidade no Duque de Caxias e Colégio São José. Trabalhou em várias lojas como Modelar e Jumbo Eletrô. Em São Paulo trabalhou na Fotóptica, onde recorda que foi seu primeiro emprego. Foi para a capital passar férias na casa de uma irmã e acabou ficando por um ano.

Começou a namorar com 16 anos com o homem que seria seu marido. Conheceu José Carlos na Usina Tamoio que se lembra até hoje como ela estava vestida na primeira vez que a viu. Com um vestido estampado.

Sua vida social eram os cinemas, os bailes no Clube 22 de Agosto, entre outros. Casaram-se em 74 no dia 5 de janeiro. Foi um dia marcante para Sônia, não somente no aspecto de começo de uma nova vida, mas de susto, pois o motorista que a estava levando bateu o carro. Ficou parado um pouquinho, mas decidiu que ia ver o estrago depois, pois não podia deixar a noiva mais nervosa e nem o noivo esperando no altar. Mas tudo foi praticamente esquecido na lua de mel passada em Campos de Jordão, embora a grana fosse curta e tudo bem contadinho, pois o marido ainda estava estudando agrimensura.

A primeira filha do casal foi Vanessa que nasceu em Araraquara. Depois Igor. Já Desirê nasceu em Guaratinguetá. Nessa época moravam em Pindamonhangaba, pois a empresa havia mandado seu marido para lá. Foi a primeira de muitas mudanças que ocorreriam.

Santos

Depois de 4 anos, a família se mudou para Santos e permaneceu ali por dois anos. Dali foram para

Carajás no estado do Pará. Uma verdadeira aventura, pois chegaram à Carajás em uma área de segurança nacional, que estava sendo implantado. A casa era boa para morar, mas não tinha venda. Não tinha nada. Uma vez por semana chegava um caminhão com carne, com verdura. Tinha que ficar em uma fila para poder comprar o material que se precisava. Isso foi durante uns três, quatro meses, depois acabou se regularizando. Moraram no lugar quase cinco anos. Vieram para Araraquara somente uma vez de carro. Só saíram de lá de avião. Teve época de tumulto. Sônia se recorda de quando Serra Pelada foi mecanizada e os garimpeiros achavam que Carajás seria invadida para retaliar o governo. "Eu me lembro que a gente deixava as malas com nossas roupas e as das crianças prontas e qualquer coisa a gente ia para um outro aeroporto que os americanos descobriam antes para poder fugir por lá. Parecia uma coisa de guerra".

Santa Catarina

Depois do Pará, mudaram-se para Santa Catarina que, para ela, é um caso especial. Ali fez muitos amigos e construiu emocionalmente a sua vida como se fosse ficar lá. "Foi bom. Fui conselheira tutelar. Trabalhei muito com crianças. Gostei muito", conta acrescentando que lá também começou a fazer faculdade de biologia.

Quando lançou o livro 'Alma, luz e cotidiano' os amigos do Sul fizeram uma noite de autógrafos para ela. "Parecia que não tinha passado o tempo".

Depois de sete anos retornou para Araraquara onde está há aproximadamente uns vinte anos. Mas não pense que mudanças não bateram à porta. Dessa vez foi a Bahia, mas o marido foi e ela ia, ficava um tempo e voltava. O mesmo ocorreu quando ele foi para Belo Horizonte.

Já em Araraquara o marido que trabalhava na Logos Engenharia foi para São Paulo. Enquanto isso ela se organizava na cidade. Fez a transferência da filha Vanessa que estudava em Florianópolis para a Unesp de Araraquara. O marido estava longe, mas os filhos estavam juntos.

Depois foi fazer no SENAC um curso de Estética e especialização na área na França no Instituto Matis Paris. "Trabalhei durante quinze anos no ramo até que senti que o negócio estava enfraquecen-



A adorável escritora Sônia Guzzi

do. Resolvi parar e fazer algo que sempre amei fazer que é escrever. Fui para a Bahia, onde meu marido estava e comecei o meu primeiro livro o 'Pimenta, alecrim e palavra', na sequência 'Alma, luz e cotidiano' e o mais recente "Tecitura do sentimento".

Sônia sempre teve paixão por gibis, Monteiro Lobato, Erico Veríssimo, fotonovelas, entre outros livros e autores que a levaram a escrever. "Eu escrevia as historinhas e às vezes meu pai pegava, fuçava lá para ver se descobria algumas coisas e achava que eu tinha vivido de alguma forma aquilo lá, mas não era. Era tudo fantasia", ri ela.

Os livros que escreveu até agora, de alguma forma, a surpreenderam, como o primeiro, 'Pimenta', pois escolas de São Carlos compraram alguns exemplares para os alunos trabalharem e ela está reeditando o livro até agora. "São surpresas boas. O que me faz muito bem é durante a escrita, durante o processo de criação, que para mim é muito importante".

Quando foi lançar seu terceiro livro, seu marido disse que faria o livro. Assim com a ajuda do gênero na diagramação, o mesmo foi feito. Surgiu a ideia de se ampliar o serviço para outros escritores independentes. Nascia assim a editora Empório Inventivo Literatúra.

Espiritualidade

Sônia acredita totalmente em

Deus. Sem espaço para ser convencida do contrário. Respeita todas as religiões. Seu caminho é trabalhar através da espiritualidade.

Recentemente foi para a Índia e foi uma experiência maravilhosa. Filiada a uma ordem ficou em mosteiros. Foram 30 dias em retiros. Vivendo a rotina dos mosteiros. "Eu ia sozinha para a Índia para uma imersão. Meu marido foi junto o que foi bom. Achava que ia chegar e já ia escrever sobre a experiência, mas não, depois de três meses a Índia ainda está mim. É uma coisa profunda que não toca somente na superfície. Ainda estou processando a viagem. Não é processar aquelas informações de ouvir, mas de senti-las".

Essa prática espiritual de Sônia é de muito tempo, antiga. "Nós fundamos uma casa espírita lá no sul. Esse exercício de desapego. Quando faço as minhas orações, pois a gente é muito falho, sempre peço para Deus para me perceber no outro. Essa busca, pois através disso que me sinto feliz. Essa viagem à Índia foi importante para isso".

Sobre o que espera, ela conta que está sempre esperando acontecer. "Tenho meus projetos, mas sempre peço bênção a Deus que se for bom para mim e para as pessoas, que aconteça se não está tudo bem. Estou aberta ao que pode acontecer, pois a gente aprende com tudo, até com o que não acontece".

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0302 /16.

Através do presente requerimento nº 0786/16, pretende o Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O Imparcial, em sua edição de 18 de setembro de 2016, na editoria "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", sob o Título "Sônia Guzzi, mulher de rara luz!".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 19 de setembro de 2016.

Farmacêutico Jéferson Yashuda Presidente e Relator

Roberval Fraiz

Edio Lopes